



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL**

SUMÁRIO

MINERAL

2001

ISSN 0101 2053

Sumário Mineral

Brasília

v. 21

2001

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

JOSÉ JORGE VASCONCELOS LIMA
Ministro de Estado

LUIZ GONZAGA LEITE PERAZZO
Secretário Executivo

LUCIANO DE FREITAS BORGES
Secretário de Minas e Metalurgia

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL - DNPM

MARCELO RIBEIRO TUNES
Diretor-Geral

CARLOS AUGUSTO RAMOS NEVES
Diretor de Desenvolvimento Mineral e Relações Institucionais

ANTONIO ELEUTÉRIO DE SOUZA
Coordenador de Desenvolvimento e Economia Mineral



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL**

**SUMÁRIO
MINERAL
2001**

ISSN 0101 2053

Sumário Mineral

Brasília

v. 21

2001

ELABORAÇÃO: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO MINERAL E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**COORDENAÇÃO TÉCNICA:** Geól. Antônio Eleutério de Souza

Geól. Vera Lúcia Aquino Barbosa

EQUIPE TÉCNICA**BENS MINERAIS**

01. Agregados para Cons. Civil
02. Água Mineral
03. Alumínio
04. Barita
05. Bentonita
06. Berílio
07. Cal
08. Carvão Mineral
09. Caulim
10. Chumbo
11. Cimento
12. Cobre
13. Crisotila
14. Cromo
15. Diamante
16. Diatomita
17. Enxofre
18. Estanho
19. Feldspato
20. Ferro
21. Fluorita
22. Fosfato
23. Gás Natural
24. Gipsita
25. Grafita Natural
26. Lítio
27. Magnesita
28. Manganês
29. Metais/Platina
30. Mica
31. Molibdênio
32. Nióbio
33. Níquel
34. Ouro
35. Petróleo
36. Potássio
37. Prata
38. Quartzo
39. Rochas Ornamentais
40. Sal
41. Talco e Pirofilita
42. Tântalo (Tantalita)
43. Terras-Raras
44. Titânio
45. Tungstênio
46. Vanádio
47. Vermiculita
48. Zinco
49. Zircônio

AUTORES

- Geól. Fernando Mendes Valverde
Econ. Maria Cristina Frate Salim
Geól. Raimundo Augusto Corrêa Mártires
Geól. Adiel de Macêdo Vêras
Eng. de Minas Maria Hilda Pinto A. Trindade
Econ. Mônica Beraldo Fabrício da Silva
Geól. Ricardo Eudes Ribeiro Parahyba
Geól. Sérgio Bizarro César
Geól. Sebastião Pereira da Silva
Geól. Benedito Célio da Silva
Geól. Fernando Antônio da Costa Roberto
Geól. José Admário Santos Ribeiro
Econ. Airlis Luís Ferracioli
Eng^a Minas Maria de Melo Gonçalves
Geól. Amóss de Melo Oliveira
Téc. em Min. Jorge Luiz da Costa
Econ. Paulo César Teixeira
Geól. Antônio Fernando da Silva Rodrigues
Eng. Metalurgia Carlos Antônio Gonçalves de Jesus
Econ. Luiz Felipe Quaresma
Geól. Ricardo Moreira Peçanha
Geól. Antônio Eleutério de Souza
Eng. Eletric. Rafael Schechtman
Geól. Antônio Christino Lyra Sobrinho e Geól. Antônio José R. do Amaral
Econ. Maria Alzira Duarte
Econ. Leonardo José Ramos
Geól. Danilo Mário Behrens Correia
Téc. Min. Maria do Rosário M. Costa e Geól. Rômulo Castro Figueiredo
Econ. Valdimir de Castro Miranda
Geól. Carlos Mendes Batista
Téc. em Min. Jorge Luiz da Costa
Téc. em Rec. Minerais Cristina Socorro da Silva
Téc. em Rec. Minerais Cristina Socorro da Silva
Eng. de Minas Miguel Nery e Geól. Emanuel A. da Silva
Eng. Eletric. Rafael Schechtman
Geól. Luiz Alberto M. de Oliveira
Eng^a. de Minas Izanéia Rodrigues Fiterman
Geól. Lourival Cruz Diniz Filho e Geól. Walter Lins Arcoverde
Geól. Emanuel Apolinário da Silva e Eng. de Minas Miguel A. Cedraz Nery
Téc. em Min. Jorge Luiz da Costa
Geól. Luiz Eduardo de Gaia Campos
Geól. Nereu Heidrich
Econ. Mônica Beraldo Fabrício da Silva
Eng. de Minas Arnaldo Maia
Téc. em Min. Jorge Luiz da Costa
Téc. em Rec. Minerais Yvone Sena de Sá
Eng. de Minas Eliseu Emídio Neves Cavalcante
Eng. Met. Carlos Antônio Gonçalves de Jesus
Econ. Mônica Beraldo Fabrício da Silva

Colaboradores: Alcebiades L. Sacramento Filho, Isabel Vinagre da Silva, Mariano Laio de Oliveira e Tatiani Castilho Tomé de Almeida

SUMÁRIO
MINERAL
2001

Elaboração: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO MINERAL E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Setor de Autarquias Norte
Quadra 01 - Bloco "B" - 2º andar
Fone.: (061) 226-9025 / 224-7041 e Fax: (061) 224-2948
70040-200 - Brasília (DF) - Brasil

Copyright: DNPM, 2001
Reservados todos os direitos
Permitida a reprodução desde que mencionada a fonte

Depósito Legal: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Instituto Nacional do Livro

Os dados, interpretações e conclusões expressos neste trabalho são inteiramente de responsabilidade dos autores e não devem ser atribuídos, de nenhuma maneira, ao DNPM, ao Ministério de Minas e Energia, ou a qualquer outro órgão da Administração Pública Federal.

As publicações técnicas do DNPM são elaboradas com o propósito de tornar públicas para a sociedade as ações da Autarquia, no menor tempo possível. A digitação deste documento pode conter erros, uma vez que o mesmo não foi preparado de acordo com normas formais de impressão e editoração. Algumas das fontes citadas, por serem obtidas em documentos informais, podem não estar disponíveis no momento.

O DNPM não garante a precisão dos dados desta publicação e não aceita nenhuma responsabilidade como consequência de sua utilização.

FICHA CATALOGRÁFICA

SUMÁRIO MINERAL

v. 1 1981

Brasília, Departamento Nacional de Produção Mineral

v. 29,7 cm anual

1. ECONOMIA MINERAL - BRASIL. 2. ESTATÍSTICA MINERAL - BRASIL.
1. BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral, ed.

ISSN 0101 2053
CDU 338.622(81) "1995" (058)
CDD 338.2998105

APRESENTAÇÃO

O Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, Autarquia vinculada ao Ministério de Minas e Energia, orgulha-se de apresentar mais uma edição do **Sumário Mineral**, dando continuidade a série iniciada em 1981. É uma obra de referência, reunindo um conjunto de informações e dados estatísticos, organizados didaticamente, que analisa o comportamento de quarenta e nove substâncias minerais selecionadas, representando mais de 90,0% do valor da produção mineral do Brasil.

Visando disponibilizar as informações à distância, o conteúdo deste estudo poderá ser acessado no endereço eletrônico do DNPM: www.dnpm.gov.br

Desejo destacar e agradecer o esforço da equipe de servidores e de colaboradores deste Departamento que, superando todas as expectativas, finalizou em tempo recorde este **Sumário Mineral**.

MARCELO RIBEIRO TUNES
Diretor-Geral do DNPM

SUMÁRIO

SIGLAS E ABREVIATURAS	IX
SETOR MINERAL	X
RESERVA E PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 2000	XX
PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 1998-2000	XXI
EXPORTAÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 1998-2000	XXII
IMPORTAÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 1998-2000	XXIII
CONSUMO APARENTE DE BENS MINERAIS - 1998-2000	XXIV
AGREGADOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL	25
ÁGUA MINERAL	27
ALUMÍNIO	29
BARITA	31
BENTONITA	33
BERÍLIO	35
CAL	37
CARVÃO MINERAL	39
CAULIM	41
CHUMBO	43
CIMENTO	45
COBRE	47
CRISOTILA.....	49
CROMO	51
DIAMANTE	53
DIATOMITA	55
ENXOFRE	57
ESTANHO	59
FELDSPATO	61
FERRO	63
FLUORITA	65
FOSFATO.....	67
GÁS NATURAL.....	69
GIPSITA	71
GRAFITA NATURAL	73
LÍTIO	75
MAGNESITA	77
MANGANÊS	79
METAIS DO GRUPO DA PLATINA	81
MICA	83
MOLIBDÊNIO	85
NIÓBIO	87
NÍQUEL	89
OURO	91
PETRÓLEO.....	93
POTÁSSIO	95
PRATA	97
QUARTZO.....	99
ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO.....	101
SAL	103
TALCO E PIROFILITA	105
TANTALITA	107
TERRAS-RARAS	109
TITÂNIO	111
TUNGSTÊNIO	113
VANÁDIO	115
VERMICULITA	117
ZINCO	119
ZIRCÔNIO	121

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABAL	Associação Brasileira do Alumínio.
ABERSAL	Associação Brasileira de Extratores e Refinadores de Sal.
ABICLOR	Associação Brasileira da Indústria de Alcalis e Cloro Derivados.
ABRAFE	Associação Brasileira de Produtores de Ferroligas.
ABPC	Associação Brasileira dos Produtores de Cal.
ATPC	Associação dos Países Produtores de Estanho.
ANDA	Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas.
BACEN	Banco Central do Brasil.
CEI	Comunidade dos Estados Independentes
CIF	Custo, Seguro e Frete (Cost, Insurance and Freight).
CSN	Companhia Siderurgia Nacional.
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce.
DECEX	Departamento de Comércio Exterior.
FOB	Mercadoria Livre a Bordo (Free on Board).
IBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IBGM	Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Nobres.
IBRAFOS	Instituto Brasileiro do Fosfato.
ICZ	Instituto de Metais Não-Ferrosos.
INB	Indústrias Nucleares do Brasil S.A.
MF	Ministério da Fazenda.
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
PETROBRÁS	Petróleo Brasileiro S.A.
SECEX	Secretaria do Comércio Exterior.
SIACESP	Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.
SIMPRIFERT	Sindicato Nacional de Matérias-Primas para Fertilizantes.
SINFERBASE	Sindicato Nacional da Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos.
SMM	Secretaria de Minas e Metalurgia.
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.
SOPEMI	Pesquisa e Exploração de Minérios S/A
SRF	Secretaria da Receita Federal.
UNCTAD	Conferência sobre Comércio e Desenvolvimento (United Nations Conference of Trade)

SETOR MINERAL

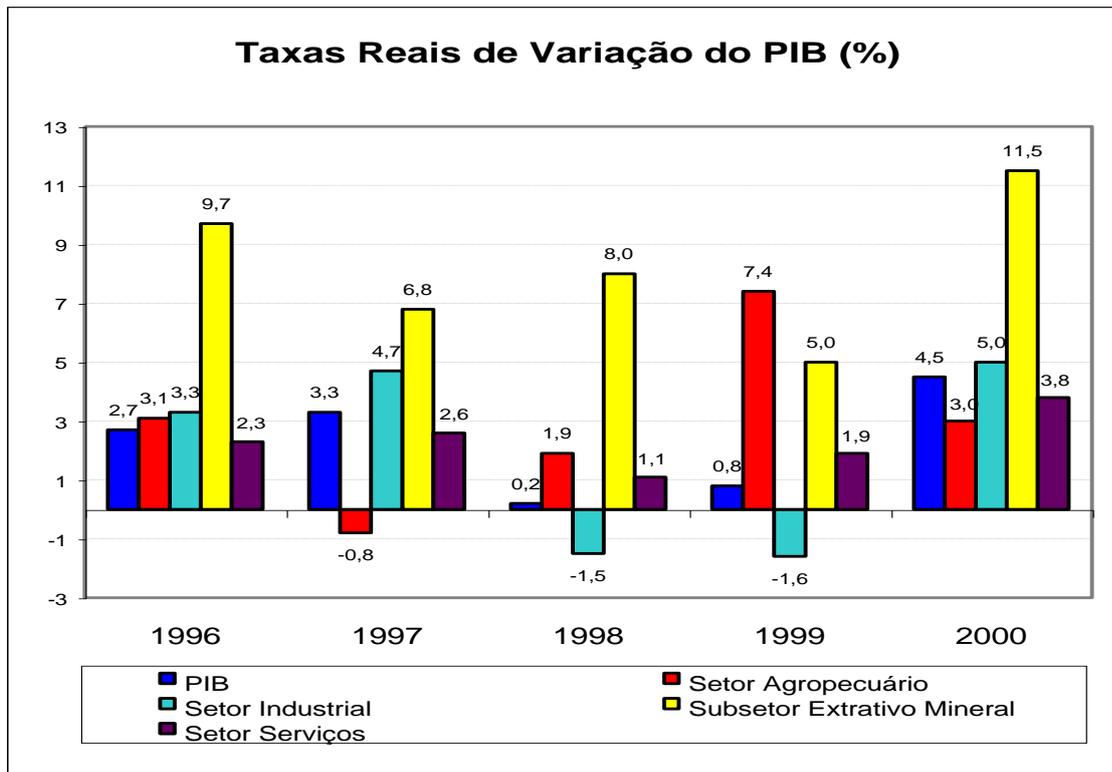
1. AMBIENTE ECONÔMICO

O desempenho da economia brasileira em 2000, caracterizou-se pela continuidade da redução das taxas de inflação em um cenário de crescimento econômico.

Neste quadro, a taxa de inflação (IPCA) do ano acumulou 5,97% e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Produto Interno Bruto – PIB, cresceu 4,46%. O setor de maior crescimento foi observado na indústria, 5,01%, com destaque para o desempenho dos subgrupos: indústria extrativa mineral e de transformação, cujas expansões situaram-se, respectivamente, em 11,48% e 5,74%. O setor de serviços cresceu 3,85% e a agropecuária, 3,02%.

Incorporando o resultado de 2000, o crescimento médio anual da mineração, nos últimos cinco anos, atingiu 8,2%.

O crescimento da economia trouxe reflexo sobre o desemprego. A taxa calculada pelo IBGE ficou 7,1%, menor do que nos dois últimos anos.



Fonte: IBGE

O desempenho da balança comercial foi, também, mais favorável. Apesar do saldo negativo de US\$ 697 milhões, resultante de exportações de US\$ 55.086 milhões, maior 14,7% que o ocorrido no ano de 1999 e importações de US\$ 55.783 milhões, também superior em 13,2%.

A redução gradual das taxas de juros não comprometeu os investimentos diretos estrangeiros no país, que superaram as expectativas alcançando US\$ 30,6 bilhões, ultrapassando a marca de US\$ 30 bilhões em 1999, numa clara demonstração de confiança no país.

2. PRODUTO DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL

O produto originário da indústria extrativa mineral, incluindo petróleo e gás natural, alcançou no ano considerado o total estimado de US\$ 9,3 bilhões, correspondendo 1,6% do PIB. Esta participação, no entanto, não reflete a real contribuição do setor mineral à economia brasileira. Isto pode ser evidenciado, se for considerado o efeito multiplicador, obtido pela agregação de valor às matérias-primas minerais decorrentes dos processos industriais. Nesta visão, em 2000, o produto da indústria de transformação mineral alcançou US\$ 50,5 bilhões, participando com 8,5% do PIB.

Por força da demanda provocada pela dinâmica da expansão da indústria, o País tem produzido cerca de 70 bens minerais, sendo, 21 no grupo dos minerais metálicos, 45 nos não metálicos e 4 nos energéticos.

3. DESEMPENHO DAS PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS MINERAIS

Das substâncias minerais abordadas neste Sumário, umas revelaram crescimento mais significativo na produção física em 2000, a exemplo de agregados para construção civil (10,9%), barita (19,7%), berílio (23,8%), caulim (14,4%), crisotila (11,1%), cromo (33,3%), diamante (11,1%), fluorita grau metalúrgico (91,0%), gás natural (12,4%), grafita (33,1%), manganês (32,4%), mica (33,3%), petróleo (9,8%), quartzo (cristal) (148,4%), rochas ornamentais (15,4%), Ilmenita (28,1%) e zircônio (9,7%).

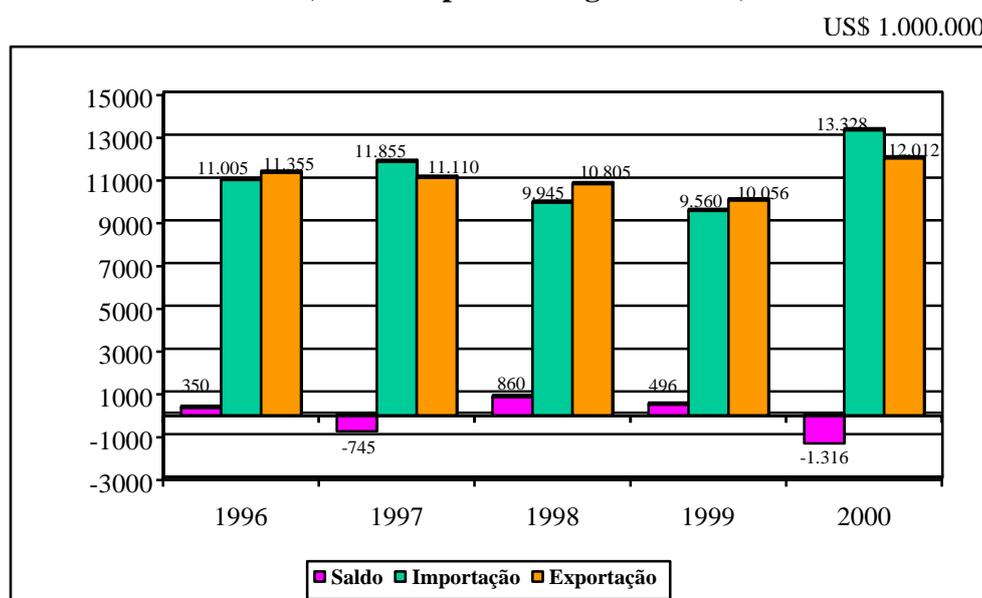
Resultados negativos foram notadas, principalmente, na produção de chumbo (-14,1%), diatomita (-8,5%), feldspato (-5,4%), fluorita grau ácido (-21,1%) e Rutilo (-26,5%).

4. SETOR MINERAL NA BALANÇA COMERCIAL *

Pressionada pelas compras de petróleo, com crescimento de 77,0% nos preços, parcialmente atenuado pela redução de 16,9% na quantidade importada, o déficit da balança comercial do setor mineral atingiu em 2000, US\$ 1,316 bilhões.

É interessante observar que quando se retira da pauta o petróleo, o gás natural e seus derivados, a balança comercial do setor mineral evidencia um superávit de US\$ 5,281 bilhões.

COMÉRCIO EXTERIOR DO SETOR MINERAL – 1996/2000 (inclusive petróleo e gás natural)

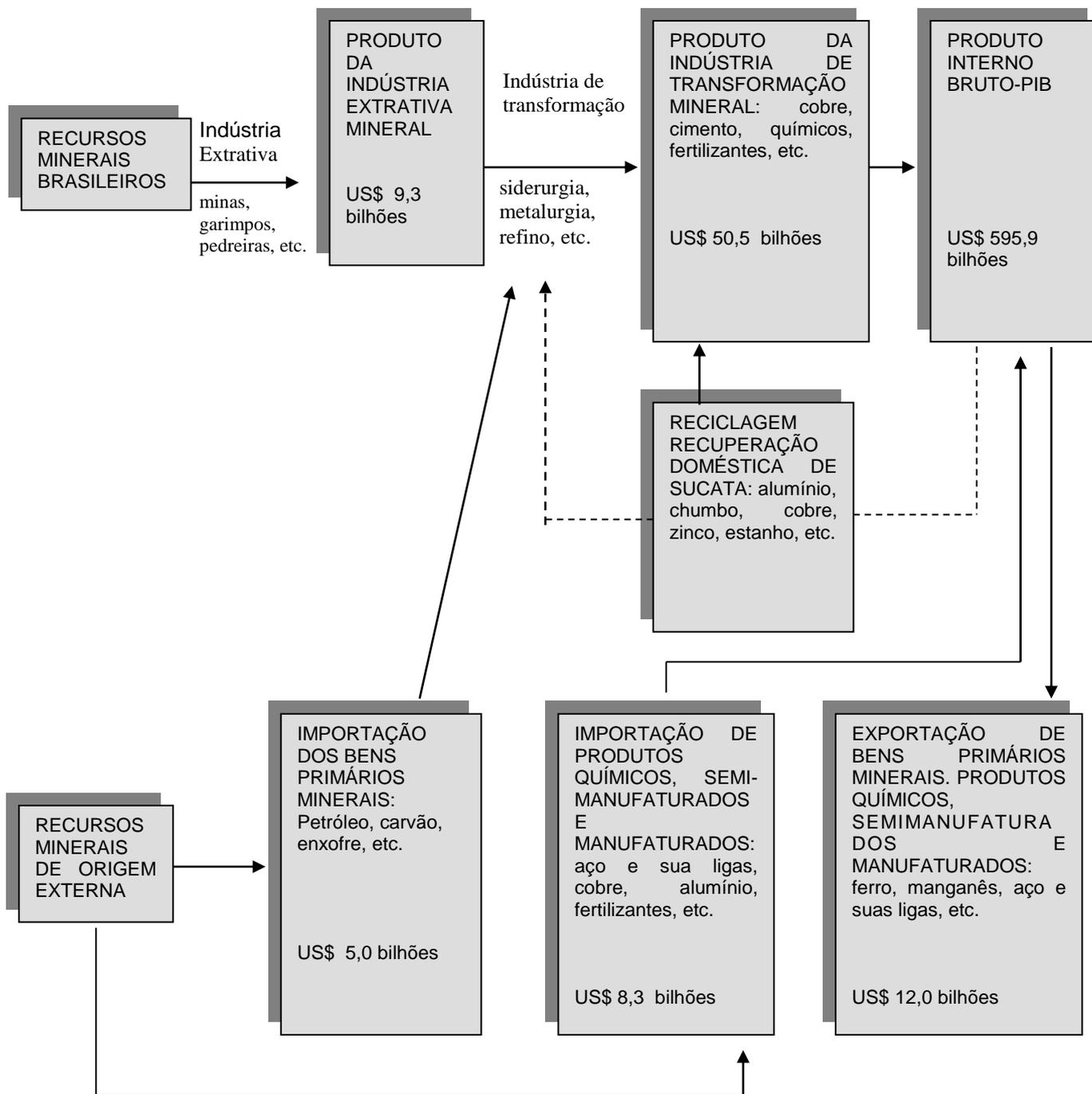


Fonte: SECEX/MDIC E SRF/MF

A participação mineral no total das exportações brasileiras em 2000, foi de 21,8%, cujos segmentos de bens primários, semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos, contribuíram com 6,9%, 7,8%, 6,6% e 0,5%, respectivamente.

* Inclui Petróleo e Gás Natural, exceto quando indicada.

INFLUÊNCIA DOS BENS MINERAIS NA ECONOMIA NACIONAL (2000)



Fonte: DNPM-DIRIN, IBGE, BACEN

Exportação

O valor das vendas do setor mineral ao exterior atingiu US\$ 12,012 bilhões, representando aumento de 19,4% em relação ao ano anterior, taxa superior à do crescimento médio dos últimos cinco anos (8,5%). Para esse comportamento, contribuiu o bom desempenho dos bens minerais primários, especialmente minério de ferro, caulim e rochas ornamentais.

O segmento dos bens primários proporcionou divisas de US\$ 3,798 bilhões, maior 15,6% que as de 1999. As substâncias minerais de maior destaque foram o minério de ferro, principal produto na pauta, alcançando US\$ 3,048 bilhões, com elevação de 12,2% na quantidade e estabilidade nos preços médios. As exportações de caulim, que se situaram em US\$ 151 milhões, superiores 23,0% ao registrado no ano anterior, apresentaram elevação de preços e quantidade, 2,3% e 20,2%, respectivamente. Relativamente a 1999, as vendas externas das rochas ornamentais cresceram 2,7% em valor e 20,2% em volume. A receita de divisas de US\$ 113 milhões com a bauxita, foi reflexo do menor volume comercializado, inferior em 7,8% com relação a 1999.

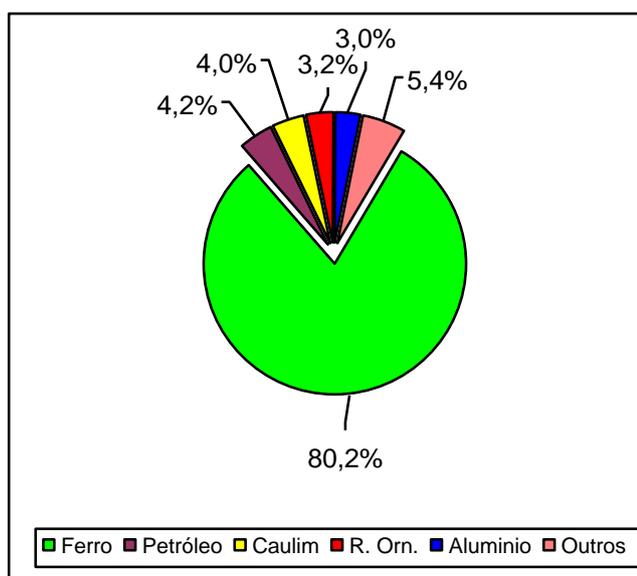
Para a receita de US\$ 4.327 bilhões auferidos com os semimanufaturados, contribuíram especialmente as vendas de ferro, alumínio, ouro, nióbio e níquel. Assinala-se que o resultado das exportações de semimanufaturados de ferro, principal produto da pauta, alcançou US\$ 1,833 bilhões, 27,1% superior ao de 1999, com elevação de 9,4% na quantidade e de 16,2% na receita. Para a exportação de alumínio, que atingiu US\$ 1,400 bilhões, aumento de 22,3%, apresentou elevação de 47,8% na quantidade e queda de 17,2% na receita. Entre os semimanufaturados, cabe ainda destacar as exportações de ouro, que atingiram US\$ 375 milhões, com crescimento de 7,9%; as de nióbio, que cresceram 4,2%, totalizando US\$ 244 milhões e as de níquel US\$ 175 milhões, superior em 47,6%.

As exportações de produtos manufaturados de bens minerais cresceram 24,1% em 2000, atingindo o valor de US\$ 3,629 bilhões, reflexo do aumento médio de preços de 24,1%. Como resultado desse desempenho, os manufaturados responderam por 30,2% do total das exportações. Destaca-se nesse segmento os produtos manufaturados de ferro.

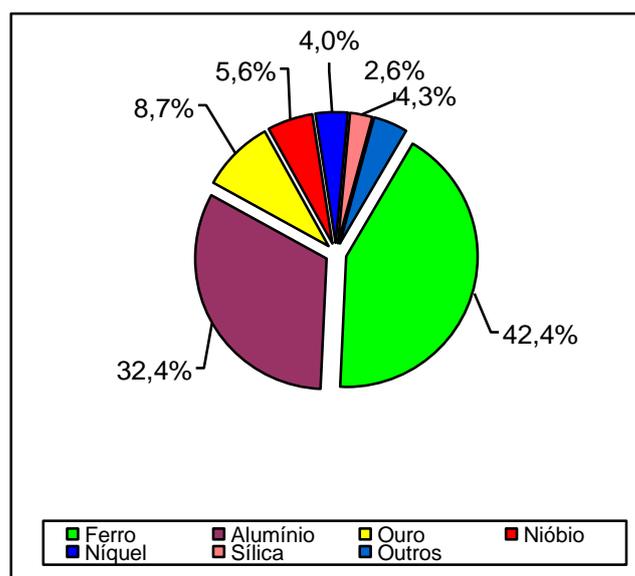
Com participação de 2,1% nas receitas totais, as divisas auferidas com os produtos químicos totalizaram US\$ 258 milhões, com retração de 6,3%.

EXPORTAÇÃO DO SETOR MINERAL – 2000

Bens Primários

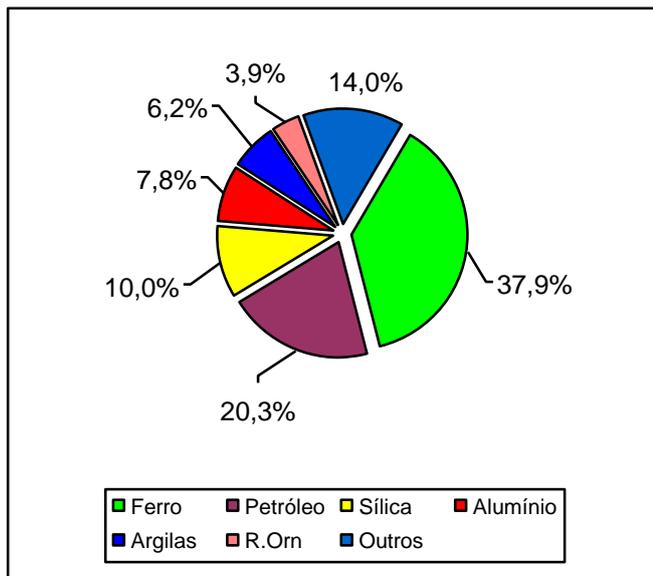


Semimanufaturados

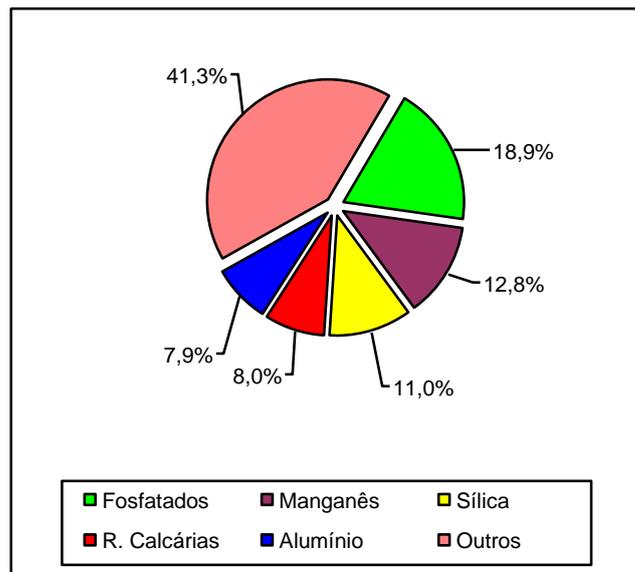


Fonte: DNPM/DIRIN e SECEX/MDIC

Manufaturados



Compostos Químicos



Fonte: DNPM/DIRIN e SECEX/MDIC

Importação

O valor das importações de US\$ 13,328 bilhões, apresentou taxa de crescimento de 39,1% e 19,6%, em confronto com o ano anterior e com a média do período 1996/2000. Esse comportamento reflete o aumento, principalmente, dos preços internacionais de petróleo e do volume das mercadorias compradas, provocado pelo crescimento da economia brasileira.

Os gastos com divisas de US\$ 4,998 bilhões com minerais primários em 2000, correspondem às importações de US\$ 372 milhões de minerais metálicos. Desses, destacam-se os minérios de cobre e zinco, respectivamente, com participação de 70,1% e 17,3%.

No subgrupo dos minerais não-metálicos, o dispêndio alcançou US\$ 784 milhões, 32,5% superior ao ocorrido com o ano anterior. Impulsionada pela produção agrícola, as matérias primas necessárias à fabricação de fertilizantes: potássio, enxofre e rocha fosfática resultaram em despesas de US\$ 586 milhões, US\$ 78 milhões e US\$ 54 milhões, respectivamente.

No subgrupo dos energéticos, os gastos de divisas de US\$ 3,826 bilhões, foram reflexos da alta das cotações internacionais de petróleo, cujo valor importado atingiu US\$ 3,190 bilhões, maior 47,6% do que o verificado em 1999.

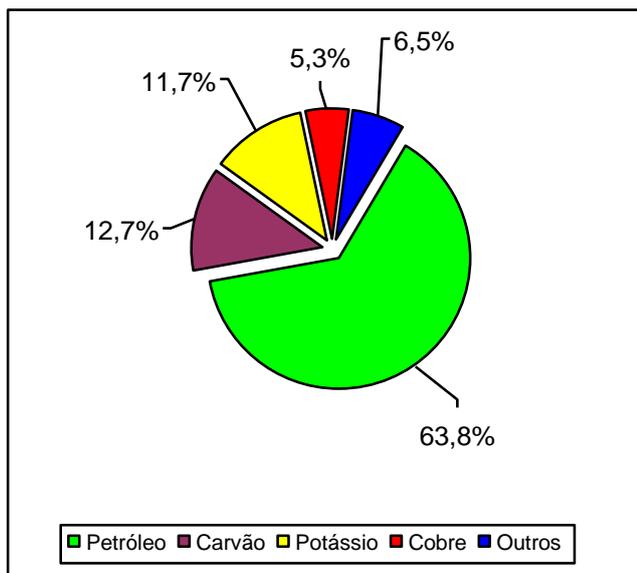
As compras externas de semimanufaturados expandiram-se 58,7%, atingindo US\$ 791 milhões. Assinala-se as importações de cobre, que totalizaram US\$ 318 milhões, com crescimento de 64,1%, frente às ocorridas em 1999.

Com referência aos produtos manufaturados importados, os dispêndios totalizaram US\$ 6,062 bilhões, 44,7% superior ao ocorrido em 1999, representando 45,5% da pauta das compras da balança comercial do setor mineral. A elevação generalizada no preço médio dos produtos explica a maior parte do aumento. Assinala-se as importações de produtos siderúrgicos de origem do minério de ferro, com expansão de 14,5%, as de sílica, US\$ 206 milhões, elevando-se 20,1%, as de gás natural, US\$ 915 milhões, mais 83,1% e as de petróleo, primeiro produto da pauta, US\$ 3,542 bilhões, maior 64,8%.

Entre as importações dos compostos químicos, US\$ 1,472 bilhões, destacam-se as oriundas de rocha fosfática, principalmente ácido fosfórico, com dispêndio de US\$ 520 milhões, com aumento de 54,8% na quantidade importada e de 21,2% no valor, ocasionado pelo crescimento na demanda de insumos para a agricultura.

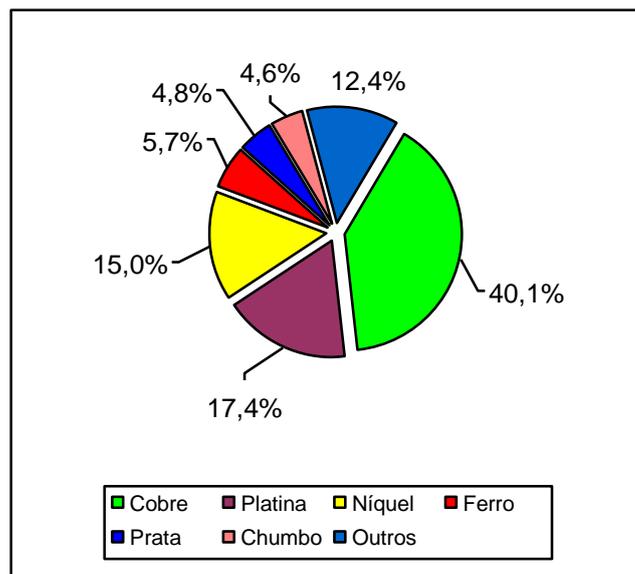
IMPORTAÇÃO DO SETOR MINERAL – 2000

Bens Primários

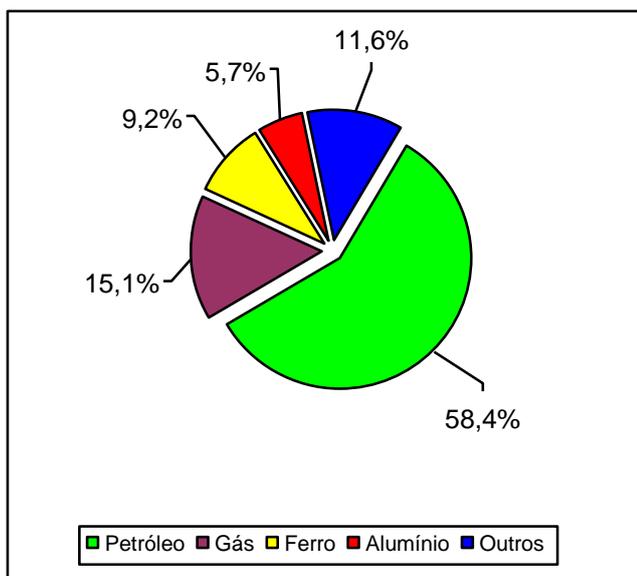


Fonte: DNPM/DIRIN e SRF/MF

Semimanufaturados

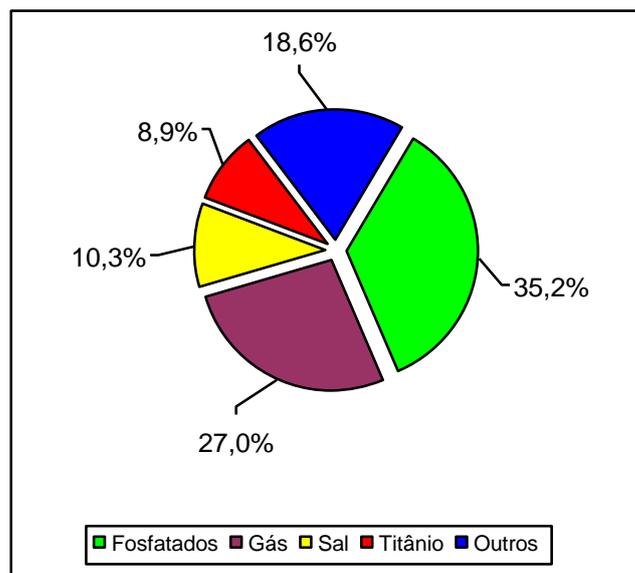


Manufaturados



Fonte: DNPM/DIRIN e SRF/MF

Compostos Químicos



O intercâmbio comercial dos bens de origem mineral realizado pelo Brasil em 2000, com 184 países, cresceu 29,2%, alcançando US\$ 25,340 bilhões. O país exportou para 173 parceiros e importou de 117. Obteve saldo positivo com 127 países e déficit com 57.

**BALANÇA COMERCIAL DO SETOR MINERAL
POR BLOCOS ECONÔMICOS – 1999/2000
(inclusive petróleo e gás natural)**

US\$ FOB - 10⁶

BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		SALDO	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000
TOTAL	10.056	12.012	9.560	13.328	496	(1.316)
ÁFRICA (1)	219	287	1.969	2.658	(1.750)	(2.371)
ÁSIA	2.068	2.241	321	606	1.747	1.635
ALADI	581	658	1.746	2.627	(1.165)	(1.969)
ESTADOS UNIDOS(2)	2.465	3.145	1.248	1.210	1.217	1.935
MERCOSUL	846	989	942	1.780	(96)	(791)
ORIENTE MÉDIO	216	259	947	1.360	(731)	(1.101)
UNIÃO EUROPÉIA	2.637	3.129	1.284	1.350	1.353	1.779
DEMAIS	1.024	1.304	1.103	1.737	(79)	(433)

Fonte: MDIC/SECEX; DNPM – DIRIN

(1) Exclusive Oriente Médio

(2) Inclusive Porto Rico

As trocas comerciais com os países da União Européia (US\$ 4,479 bilhões), principal parceiro comercial do Brasil, apresentaram saldo a favor do Brasil de US\$ 1,779 bilhões. A Alemanha foi a principal parceira do bloco e o comércio com a Bélgica foi que apresentou maior superávit por país.

As transações comerciais com os Estados Unidos (US\$ 4,355 bilhões) continuam favorecendo o lado brasileiro, conforme evidencia o saldo positivo de US\$ 1,935 bilhões. As exportações cresceram 27,6%, situando-se em US\$ 3,145 bilhões, e as importações reduziram-se em 3,1%, totalizando US\$ 1,210 bilhões.

O relacionamento comercial com os países da Ásia apresentou, como nos últimos anos, resultado positivo para o Brasil, porém, menor 6,4% do que o ocorrido no ano anterior. As exportações destinadas para o Japão, principal parceiro na região, alcançaram US\$ 1,069 bilhões, enquanto as importações alcançaram apenas US\$ 171 milhões.

O intercâmbio com os países da África, em 2000, resultou no aumento do déficit em US\$ 2,371 bilhões, em função da elevação de 34,9% nas importações, principalmente de petróleo procedente da Argélia e Nigéria, que alcançaram US\$ 2,240 bilhões.

Os países do MERCOSUL adquiriram US\$ 989 milhões de produtos de origem mineral e exportaram US\$ 1,780 bilhões de mercadorias para o Brasil. Para a Argentina, principal parceira, as exportações apresentaram crescimento de 17,1%, atingindo US\$ 779 milhões, enquanto as importações registraram crescimento de 91,5%, alcançando US\$ 1,743 bilhões, elevando o déficit a US\$ 791 milhões. Entre os principais produtos destinados ao mercado argentino, em 2000, destacaram-se o minério de ferro, que somou US\$ 133 milhões, 38,7% superior as de 1999; alumina calcinada, US\$ 80 milhões, com aumento de 70,4%. As importações oriundas da Argentina, com destaque para o fornecimento de petróleo, somaram US\$ 1,112 bilhões, também superior em 155,6%.

As compras de cobre do Chile e, principalmente, de petróleo da Venezuela, levaram a um déficit US\$ 1,969 bilhões com os sete países que compõem o grupo dos demais membros da Aladi, superior 69,1% ao verificado em igual período de 1999.

5. O BRASIL E A OFERTA INTERNACIONAL DE BENS MINERAIS

O Brasil ostenta uma posição expressiva como detentor de grandes reservas minerais, destacando-se as de nióbio (90,0%) e tantalita (45,2%), onde ocupa a liderança mundial.

POSIÇÃO DO BRASIL NAS RESERVAS MUNDIAIS	POSIÇÃO	MINERAL	PARTICIPAÇÃO (%)
	1º	Nióbio	90,0
		Tantalita	45,2
	2º	Caulim	28,2
		Grafita	21,0
	3º	Alumínio	7,8
		Talco	19,0
		Vermiculita	8,1
	4º	Estanho	6,8
		Magnesita	5,2
6º	Ferro	6,5	
	Manganês	1,0	

Quando trata-se da participação do Brasil na produção de matéria prima de origem mineral, a posição do País, praticamente, é mantida, participando com 92,4% do nióbio ofertado. No caso da tantalita, sua posição é reduzida para a terceira colocação com 22,2% de participação. O ferro (20,0%) e o manganês (18,7%), ocupam a segunda posição.

POSIÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO MUNDIAL	POSIÇÃO	MINERAL	PARTICIPAÇÃO (%)
	1º	Nióbio	92,4
	2º	Ferro	20,0
		Manganês	18,7
	3º	Alumínio	10,8
		Caulim	7,9
		Grafita	9,7
		Tantalita	22,2
	4º	Crisotila	10,8
		Magnesita	8,6
Vermiculita		4,1	
5º	Rochas Ornamentais	4,9	
6º	Talco	4,7	

6. CONSUMO DE BENS MINERAIS

Internamente, o consumo aparente da matéria-prima mineral tem variado de substância para substância. Dados apurados pelo DNPM revelam que, desconsiderando as variações dos metais do Grupo da Platina (614,6%), do Quartzo (Cristal) (161,5%), Cromo (Cromita) (111,3%) e Fluorita - grau metalúrgico (103,7%), com base num corte das substâncias com variação superior a 100%, o consumo aparente médio de bens minerais variou em torno de 10,4%, no ano de 2000. Além dessas substâncias que não entraram no cálculo para não distorcer esse valor médio, tiveram variações significativas, a água mineral (47,6%), concentrado de cobre (30,8%), diamante (-30,4%), fluorita – grau ácido (22,5%), gás natural (26,0%), grafita natural (42,6%), mica (95,6%), nióbio (-38,6%), níquel (-45,2%), ouro (-22,3%), potássio (30,7%), rochas ornamentais (20,8%), terras-raras (54,6%), vanádio (43,4%) e zircônio (22,6%), dentre as demais de menor variação, resultando no valor médio citado.

7. ARRECADAÇÃO DA CFEM

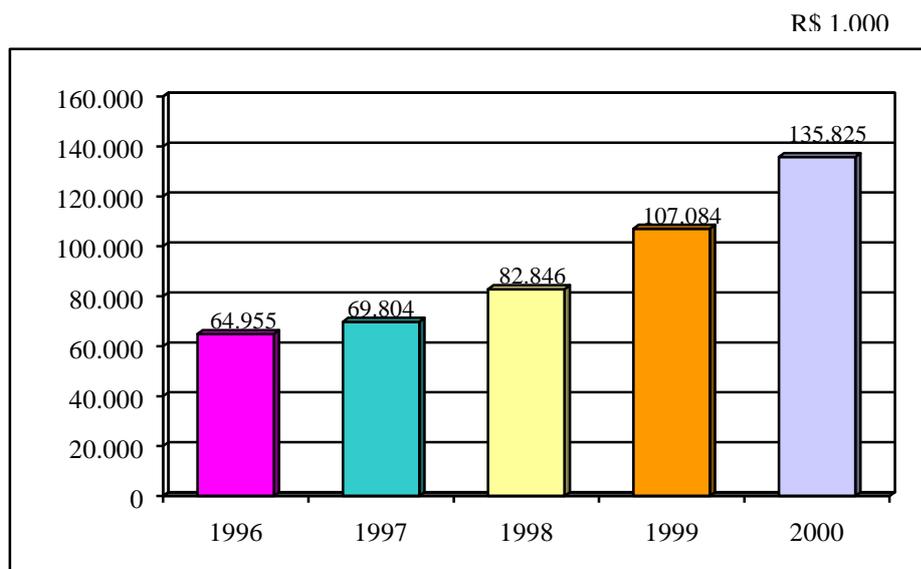
A Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais, estabelecida pela Constituição de 1988 e instituída pela Lei nº 7.990/89, é devida pelas empresas mineradoras aos Estados, Municípios e aos Órgãos da Administração Direta da União, na respectiva proporção de 23,0%, 65,0% e 12,0%, como contraprestação pelo aproveitamento econômico dos recursos minerais.

É importante destacar que, por iniciativa do Governo Federal, parte dos recursos da CFEM destinados à União, vêm contribuindo desde julho de 2000, por força da lei 9.993/2000, à formação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, importante vetor para a inovação tecnológica, com reflexos positivos para o progresso do Brasil, incluindo o setor mineral.

A alíquota da CFEM é de até 3% e tem como base de cálculo o faturamento líquido resultante da venda do produto mineral, obtido após a última etapa do processo de beneficiamento adotado e antes de sua transformação industrial.

O Programa Nacional de Arrecadação da CFEM, para o quadriênio 1997-2000, apresentou excelente performance, tendo registrado um crescimento médio de arrecadação da ordem de 20,0% e fechando o exercício de 2000 na casa de R\$ 135,8 milhões. Para o Programa atual, que teve início neste ano de 2001, com previsão de atingir R\$ 145 milhões, a meta é atingir em 2004, R\$ 204 milhões de arrecadação.

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DA CFEM 1996/2000



Fonte: DNPM/DIRIN

8. INVESTIMENTOS EM PESQUISA MINERAL

No ano de 2000, os investimentos realizados em pesquisa mineral foram de US\$ 136,3 milhões, sendo que 77% deste montante foi assumido por empresas nacionais, onde destaca-se a CVRD. Cabe ressaltar que esses investimentos foram distribuídos por regiões, em percentuais diferenciados, cabendo a região sudeste 31,72%, norte 39,36%, centro-oeste 12,10%, nordeste 10,61% e sul 3,21%.

Os estados que mais tiveram investimentos em pesquisa mineral foram Pará (36,03%), seguido por Minas Gerais (17,75%), Mato Grosso (7,12%), São Paulo (6,21%), Espírito Santo (5,97%), Bahia (5,75%) e Goiás (4,00%) que juntos totalizaram 82,83%, sendo que apenas os Estados do Pará e Minas Gerais concentraram 53,78% do total investido em pesquisa mineral.

9. ÍNDICE DE PREÇOS

Quanto aos índices de preços da Indústria Extrativa Mineral e dos seus principais agregados que se relacionam com o setor, constata-se que a taxa acumulada do segmento extrativo mineral apresentou em 2000, um crescimento de 13,5%, contra uma inflação de 5,97% em 2000. O índice geral de preços (oferta global), no mesmo período fechou em 8,7%. Entre os demais índices setoriais, destacam-se calcário e silicatos com 7,8%; metais não-ferrosos com 4,1% e ferro, aço e derivados com 8,9%.

OFERTA GLOBAL – JAN./DEZ. – 2000

MESES	EXTRATIVA MINERAL	CALCÁRIOS E SILICATOS	FERRO, AÇO E DERIVADOS	METAIS NÃO- FERROSOS	ÍNDICE GERAL DE PREÇOS
JAN	156,944	160,117	163,290	167,558	176,584
FEV	161,538	160,979	165,656	169,077	176,926
MAR	160,655	162,787	165,845	168,521	177,255
ABR	160,821	162,798	166,764	166,856	177,485
MAI	163,086	164,010	173,914	166,877	178,678
JUN	165,498	164,928	175,444	167,910	180,323
JUL	168,365	166,185	176,202	171,874	184,387
AGO	168,379	167,643	175,851	172,126	187,730
SET	171,091	169,301	176,927	172,554	189,011
OUT	175,697	170,083	177,095	175,014	189,713
NOV	176,644	171,265	178,005	173,632	190,449
DEZ	178,120	172,655	177,914	174,431	191,895

Fonte: Conjuntura Econômica

RESERVA E PRODUÇÃO MINERAL – 2000
(Principais Substâncias)

Unid. 1.000 t

SUBSTÂNCIA MINERAL DISCRIMINAÇÃO	RESERVA (Medida + Indicada)			PRODUÇÃO		
	BRASIL	MUNDO	PART. (%)	BRASIL	MUNDO	PART. (%)
ALUMÍNIO	2.500.000	32.140.000	7,8	13.846	127.746	10,8
BARITA	2.130	490.000	0,4	55	5.695	1,0
BENTONITA	39.000	-	-	312	10.000	3,1
BERÍLIO	500	-	-	-	-	-
CAL	-	-	-	6.200	117.000	5,3
CARVÃO*	7.372.000	1.035.261.000	0,7	6.000	4.655.000	0,1
CAULIM	4.000.000	14.200.000	28,2	1.735	22.000	7,9
CHUMBO	950	134.950	0,7	9	2.989	0,3
CIMENTO	-	-	-	39.208	1.702.008	2,3
COBRE	11.833	655.000	1,8	32	12.880	0,2
CRISOTILA	16.325	Abundantes	-	209	1.938	10,8
CROMO	6.606	7.541.106	0,1	276	13.656	2,0
DIAMANTE ⁽¹⁾	15	1.230	1,2	1	115	0,8
DIATOMITA	3.508	Abundantes	-	10	2.020	0,4
ENXOFRE	52.000	4.047.000	1,3	333	57.800	0,6
ESTANHO	540	7.910	6,8	7	220	3,2
FELDSPATO	79.300	-	-	61	8.821	0,7
FERRO	19.200.000	300.000.000	6,5	210.000	1.027.000	20,0
FLUORITA	7.000	380.000	1,8	43	4.480	1,0
FOSFATO	298.211	36.698.211	0,8	4.725	139.300	3,4
GÁS NATURAL ⁽²⁾	231	149.742	0,2	13	2.403	0,5
GIPSITA	1.248.720	Abundantes	-	1.541	110.000	1,4
GRAFITA	95.000	454.080	21,0	71	726	9,7
LÍTIO	185	9.542	1,9	0,54	14	3,9
MAGNESITA	180.000	3.480.000	5,2	280	3.270	8,6
MANGANÊS	51.000	5.000.000	1,0	1.424	7.611	18,7
MICA	-	-	-	4	302	1,3
NIÓBIO	5.000	5.556	90,0	31	34	92,4
NIQUEL	6.000	150.000	4,0	45	1.230	3,7
OURO ⁽³⁾	1.800	48.100	3,7	52	2.445	2,1
PETRÓLEO ⁽⁴⁾	9	1.040	0,8	1.271	73.242	1,7
POTÁSSIO (K ₂ O)	305.618	16.120.175	1,9	352	25.989	1,4
PRATA	1	420	0,2	0,01	18	0,1
ROCHAS ORNAMENTAIS	-	-	-	2.458	50.176	4,9
SAL	24.440.000	Abundantes	-	6.074	210.000	2,9
TALCO E PIROFILITA	178.000	945.000	19,0	450	9.490	4,7
TANTALITA ⁽³⁾	64.872	143.392	45,2	419	1.884	22,2
TERRAS-RARAS	109	112.657	0,1	-	80.070	-
TITÂNIO						
. Ilmenita	3.457	490.457	0,7	123	3.938	3,1
. Rutilo	77	173.377	0,0	3	419	0,8
TUNGSTÊNIO ⁽³⁾	8.500	3.200.000	0,3	14	31.500	0,04
VANÁDIO	164	27.164	0,6	0,02	42	0,1
VERMICULITA	17.700	217.700	8,1	23	563	4,1
ZINCO	5.200	431.200	1,2	100	8.070	1,2
ZIRCÔNIO	1.888	66.188	2,8	30	1.059	2,8

(*) Dados do ano base 95

(1) 10⁶ ct

(2) 10⁹ m³

(3) Unidade Tonelada

(4) Reserva unidade 10⁹ barris e produção 10³ barris/dias

PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA – 1998-2000
(Principais Substâncias)

Unid. 1.000 t

SUBSTÂNCIA MINERAL	PRODUÇÃO BENEFICIADA			VARIÇÃO PERCENTUAL	
	1998	1999	2000	99/98	00/99
AGREGADOS CONST. CIVIL ⁽¹⁾	211.900	214.900	238.400	1,4	10,9
ÁGUA MINERAL ⁽²⁾	2.497.466	3.004.551	3.219.768	20,3	7,2
ALUMÍNIO (bauxita)	11.961	13.839	13.846	15,7	0,1
BARITA	47	45	54	-3,7	19,7
BENTONITA	220	275	274	24,8	-0,2
BERÍLIO	0,005	0,011	0,013	128,3	23,8
CAL	6.229	6.137	6.273	-1,5	2,2
CARVÃO	5.083	6.063	6.974	19,3	15,0
. metalúrgico	43	50	50	16,3	0,0
. energético ⁽³⁾	5.040	6.013	6.924	19,3	15,2
CAULIM	1.374	1.517	1.735	10,4	14,4
CHUMBO (metal contido)	8	10	9	35,9	-14,1
CIMENTO	39.942	40.270	39.208	0,8	-2,6
COBRE (metal contido)	34	31	32	-8,9	1,3
CRISOTILA	198	188	209	-5,0	11,1
CROMO (Cr2O3 contido) ⁽⁴⁾	210	207	276	-1,2	33,3
DIAMANTE ⁽⁵⁾	100	900	1.000	800,0	11,1
DIATOMITA	10	8	7	-22,6	-8,5
ENXOFRE	249	298	323	19,6	8,2
ESTANHO (metal contido)	14	13	14	-7,3	7,6
FELDSPATO	59	65	61	9,0	-5,4
FERRO	197.500	194.000	210.000	-1,8	8,2
FLUORITA	72	45	43	-37,7	-4,4
. grau ácido	61	38	30	-37,4	-21,1
. grau metalúrgico	11	7	13	-39,3	91,0
FOSFATO (FERTILIZANTES)	4.421	4.344	4.725	-1,8	8,8
GÁS NATURAL	10.833	11.854	13.328	9,4	12,4
GIPSITA (ROM)	1.532	1.456	1.541	-4,9	5,8
GRAFITA	51	54	71	5,7	33,1
LÍTIO	9	11	11	17,3	-2,2
MAGNESITA (calcinada)	308	260	280	-15,7	7,7
MANGANÊS	1940	1656	2.192	-14,6	32,4
MICA (moscovita)	4	3	4	-25,0	33,3
NIÓBIO (Nb2O3 contido)	34	31	31	-7,2	-0,5
NÍQUEL (contido no minério)	27	33	32	23,5	-2,8
OURO ⁽⁶⁾	46.031	51.422	52.420	11,7	1,9
PETRÓLEO	58.279	65.451	71.844	12,3	9,8
POTÁSSIO (K2O)	326	348	352	6,7	1,0
PRATA ⁽⁶⁾ (primária) / (secundária)	34.000 / 40.000	42.000 / 50.000	41.000 / 50.000	23,5 / 25,0	-2,4 / 0,0
QUARTZO (cristal) ⁽⁷⁾	1.594	1.470	3.651	-7,8	148,4
ROCHAS ORNAMENTAIS	2.182	2.458	2.836	12,6	15,4
SAL MARINHO	5.353	4.528	4.626	-15,4	2,2
SAL-GEMA	1.484	1.430	1.448	-3,6	1,3
TALCO E PIROFILITA (minério)	452	454	450	0,4	-0,9
TANTALITA ⁽⁷⁾	377	390	419	3,4	7,4
TITÂNIO:	105	100	126	-4,8	25,8
. Ilmenita	103	96	123	-6,8	28,1
. Rutilo	2	4	3	138,9	-26,5
TUNGSTÊNIO (metal contido) ⁽⁷⁾	-	13	14	-	7,7
VANÁDIO (Liga Fe-V) ⁽⁷⁾	25	24	24	-4,0	0,0
VERMICULITA	24	23	23	-3,7	0,0
ZINCO (metal contido)	87	99	100	12,7	1,7
ZIRCÔNIO ⁽⁸⁾	20	27	30	34,9	9,7

(1) Unidade expressa em 10³m³; (2) Unidade expressa em 1.000 litros; (3) Inclui carvão antracitoso; (4) Inclui minério "lump" e concentrado; (5) Unidade expressa em 10³ ct; (6) Unidade expressa em Kg; (7) Unidade expressa em tonelada; (8) Corresponde a zirconita;

EXPORTAÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 1998-2000
(Principais Substâncias)

Unid.: US\$ 1.000-FOB

SUBSTÂNCIA	BENS PRIMÁRIOS			METAL E MANUFATURADOS			TOTAL		
	DISCRIMINAÇÃO	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999
ÁGUA MINERAL	-	-	-	233	150	75	233	150	75
ALUMÍNIO	122.000	116.000	113.000	1.266.000	1.362.000	1.897.000	1.388.000	1.478.000	2.010.000
BARITA	71	9	44	-	-	-	71	9	44
BENTONITA	54	50	51	-	-	-	54	50	51
CAL	-	-	-	672	456	830	672	456	830
CARVÃO	35	102	226	-	-	-	35	102	226
CAULIM	105.900	123.118	151.477	5.242	4.129	3.950	111.142	127.247	155.427
CHUMBO	1.312	1.401	2.618	805	785	469	2.117	2.186	3.087
CIMENTO	-	-	-	13.243	10.294	-	13.243	10.294	0
COBRE	-	332	-	60.037	95.915	100.282	60.037	96.247	100.282
CRISOTILA	27.055	24.374	27.478	55.528	50.722	63.166	82.583	75.096	90.644
CROMO	10.895	12.698	9.527	2.556	4.725	259	13.451	17.423	9.786
DIAMANTE	13.346	10.705	11.082	2.468	2.375	439	15.814	13.080	11.521
DIATOMITA	142	341	415	-	-	-	142	341	415
ENXOFRE	6	9	149	-	-	-	6	9	149
ESTANHO	-	-	-	34.778	30.237	35.315	34.778	30.237	35.315
FELDSPATO	4	155	12	-	-	-	4	155	12
FERRO	3.251.142	2.746.017	3.048.240	3.288.316	2.726.426	3.208.954	6.539.458	5.472.443	6.257.194
FLUORITA	105	58	162	-	-	-	105	58	162
FOSFATO (FERTILIZANTES)	418	60	44	4.698	2.479	1.653	5.116	2.539	1.697
GÁS NATURAL	-	-	-	664	1.536	3.183	664	1.536	3.183
GIPSITA	1.151	1.507	2.538	-	-	-	1.151	1.507	2.538
GRAFITA	16.475	17.952	19.011	-	-	-	16.475	17.952	19.011
MAGNESITA	12.679	9.165	10.985	-	-	-	12.679	9.165	10.985
MANGANÊS	117.485	26.215	137.791	31.048	32.510	57.941	148.533	58.725	195.732
M. PLATINA	-	-	-	23.058	36.075	35.118	23.058	36.075	35.118
MICA	3.169	3.150	3.366	-	-	-	3.169	3.150	3.366
MOLIBDÊNIO	-	-	7	46	9	5	46	9	12
NIÓBIO	-	-	-	239.964	223.945	232.084	239.964	223.945	232.084
NIQUEL	8	1	1	65.178	121.488	178.357	65.186	121.489	178.358
OURO	-	-	-	413.472	347.726	106.487	413.472	347.726	106.487
PETRÓLEO	9.997	1.525	158.585	339.825	395.215	737.906	349.822	396.740	896.491
POTÁSSIO	185	148	180	-	-	-	185	148	180
PRATA	108	1.774	892	7.893	7.411	6.807	8.001	9.185	7.699
QUARTZO (cristal)	1.251	918	1.272	99	369	1.272	1.350	1.287	2.544
ROCHAS ORN.	202.184	222.626	259.400	-	-	-	202.184	222.626	259.400
SAL	7.317	7.940	9.355	-	-	-	7.317	7.940	9.355
TALCO E PIROFILITA	1.061	1.976	2.322	-	-	-	1.061	1.976	2.322
TANTALITA (**)	1.169	805	1.337	-	-	-	1.169	805	1.337
TERRAS-RARAS	22	2	-	1.301	588	772	1.323	590	772
TITÂNIO	52	49	31	1.465	1.725	1.000	1.517	1.774	1.031
TUNGSTÊNIO	-	-	-	719	617	369	719	617	369
VANÁDIO	-	-	-	87	211	118	87	211	118
VERMICULITA	745	744	760	186	162	76	931	906	836
ZINCO (*)	-	-	-	17.116	29.966	28.908	17.116	29.966	28.908
ZIRCÔNIO	263	180	278	110	6	17	373	186	295
TOTAL	3.907.806	3.332.105	3.972.636	5.876.807	5.490.252	6.702.812	9.784.613	8.822.357	10.675.448

(*) Valor da Exportação CIF

(**) Inclui Ligas

IMPORTAÇÃO MINERAL BRASILEIRA - 1998-2000
(Principais Substâncias)

Unid.: US\$ 1.000-FOB

SUBSTÂNCIA DISCRIMINAÇÃO	BENS PRIMÁRIOS			METAL E MANUFATURADOS ⁽¹⁾			TOTAL		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000
ÁGUA MINERAL	-	-	-	1.858	472	516	1.858	472	516
ALUMÍNIO	1.000	800	700	482.000	425.400	361.800	483.000	426.200	362.500
BARITA	468	110	68	76	-	-	544	110	68
BENTONITA	8.150	8.364	9.042	-	-	-	8.150	8.364	9.042
BERÍLIO	-	-	4	-	-	-	-	-	4
CAL	-	-	-	370	254	342	370	254	342
CARVÃO*	614.194	529.071	521.331	-	-	-	614.194	529.071	521.331
CAULIM	1.793	1.409	2.133	9.445	4.640	4.534	11.238	6.049	6.667
CHUMBO	-	-	-	37.816	33.440	37.235	37.816	33.440	37.235
CIMENTO	-	-	-	30.545	12.535	-	30.545	12.535	-
COBRE	171.588	219.292	264.172	232.879	209.823	272.286	404.467	429.115	536.458
CRISOTILA	19.849	9.263	10.818	27.797	22.417	21.078	47.646	31.680	31.896
CROMO	1.532	1.350	2.624	6.053	4.806	8.113	7.585	6.156	10.737
DIAMANTE	6.620	8.309	9.644	11.800	12.272	5.201	18.420	20.582	14.845
DIATOMITA	7.823	6.463	7.892	-	-	-	7.823	6.463	7.892
ENXOFRE	52.704	56.337	88.497	-	-	-	52.704	56.337	88.497
ESTANHO	-	-	-	1.547	3.724	1.953	1.547	3.724	1.953
FELDSPATO	376	635	889	-	-	-	376	635	889
FERRO	677	480	1.376	844.799	497.088	601.700	845.476	497.568	603.076
FLUORITA	2.760	512	2.455	-	-	-	2.760	512	2.455
FOSFATO (FERTILIZANTES)	47.517	37.672	53.942	73.067	60.792	56.839	120.584	98.464	110.781
GÁS NATURAL	-	-	-	388.760	499.766	915.227	388.760	499.766	915.227
GIPSITA*	5.454	4.284	2.456	-	-	-	5.454	4.284	2.456
GRAFITA*	420	470	1.080	-	-	-	420	470	1.080
LÍTIO*	79	-	-	-	-	-	79	-	-
MAGNESITA	5.860	4.408	5.236	-	-	-	5.860	4.408	5.236
MANGANÊS	913	213	713	8.731	13.926	6.841	9.644	14.139	7.554
METAIS PLATINA	-	-	-	49.510	84.116	137.679	49.510	84.116	137.679
MICA	2.518	2.355	2.867	-	-	-	2.518	2.355	2.867
MOLIBDÊNIO*	19.276	14.945	15.265	11.090	7.480	9.817	30.366	22.425	25.082
NÍQUEL	-	-	-	55.609	67.944	131.332	55.609	67.944	131.332
OURO	-	-	-	103	74	283	103	74	283
PETRÓLEO	2.016.834	2.169.497	3.190.552	1.979.323	2.149.367	3.452.845	3.996.157	4.318.864	6.643.397
POTÁSSIO*	446.615	432.701	579.700	-	-	-	446.615	432.701	579.700
PRATA	-	-	-	35.748	35.191	38.441	35.748	35.191	38.441
QUARTZO (cristal)	20.420	32.977	52.916	189	32.984	52.945	20.609	65.961	105.861
ROCHAS ORNAM.	32.368	24.936	28.660	-	-	-	32.368	24.936	28.660
SAL	2.373	3.320	2.311	-	-	-	2.373	3.320	2.311
TALCO E PIROFILITA	3.026	3.192	2.881	-	-	-	3.026	3.192	2.881
TANTALITA	-	-	-	282	323	555	282	323	555
TERRAS-RARAS*	-	-	-	1.713	1.789	2.386	1.713	1.789	2.386
TITÂNIO	613	96	645	8.866	10.746	12.708	9.479	10.842	13.353
TUNGSTÊNIO	-	-	-	17.811	19.132	20.730	17.811	19.132	20.730
VANÁDIO	757	446	588	19.289	6.131	6.473	20.046	6.577	7.061
VERMICULITA	11	4	2	1.239	1.308	1.247	1.250	1.312	1.249
ZINCO*	59.699	71.374	64.433	16.623	24.675	32.918	76.322	96.049	97.351
ZIRCÔNIO	6.212	3.757	5.805	7.196	2.256	3.421	13.408	6.013	9.226
TOTAL	3.560.498	3.649.042	4.931.697	4.362.134	4.244.871	6.197.445	7.922.632	7.893.913	11.129.142

*Valor da Importação CIF

(1) Produtos semimanufaturados e manufaturados

CONSUMO APARENTE DE BENS MINERAIS - 1998-2000
(Principais Substâncias)

Unid.: 1.000t

SUBSTÂNCIA DISCRIMINAÇÃO	Dados Oficiais (Peso)			VARIACÃO PERCENTUAL	
	1998	1999	2000	99/98	00/99
ÁGUA MINERAL (ml) 10 ³	2.502.795	3.010.321	4.442.966	20,3	
ALUMÍNIO	7.656	9.333	9.688	21,9	
BARITA	41	45	54	9,1	
BENTONITA (Beneficiada)	272	314	357	15,5	
CAL	6.202	6.133	6.268	-1,1	
CARVÃO METALÚRGICO	11.043	10.534	10.650	-4,6	
CARVÃO ENERGÉTICO	5.525	5.632	6.400	1,9	
CAULIM	418	365	350	-12,6	
CHUMBO (Metal Contido)	1	7	7	465,7	
CIMENTO	40.354	40.637	39.180	0,7	
COBRE - Concentrado	173	226	296	31,1	
COBRE - Metal	315	314	335	-0,3	
CRISOTILA	187	163	182	-12,7	
CROMO (Cromita)	132	108	229	-18,3	
DIAMANTE 10 ³ Ct	225	920	640	308,9	
DIATOMITA	29	24	26	-18,9	
ENXOFRE	1.660	1.763	2.031	6,2	
ESTANHO - Metal	7	8	9	5,0	
FELDSPATO (Beneficiada)	60	63	62	4,3	
FERRO	80.764	87.874	93.370	8,8	
FLUORITA (Grau Ácido)	83	38	47	-53,8	
FLUORITA (Grau Metalúrgico)	23	14	28	-41,2	
FOSFATO (Concentrado)	5.246	5.016	5.705	-4,4	
GÁS NAT.- Oferta Interna (1000m3)	10.833	12.298	15.496	13,5	
GIPSITA (Rom)	1.563	1.456	1.594	-6,8	
GRAFITA NATURAL	37	36	51	-4,0	
LÍTIO	10	11	11	14,4	
MAGNESITA (Beneficiada)	342	239	208	-30,0	
MANGANÊS	771	1.058	1.019	37,2	
MET. GRUPO PLATINA (Kg)	366	679	4.852	85,5	
MICA	3	1	3	-51,6	
MOLIBDÊNIO (Bens Primários)	4	4	4	12,9	
NÍOBIO (Metal)	3	2	1	-28,0	
NÍQUEL	15	20	11	32,2	
OURO (Dados Estimados)(Kg)	9.984	28.661	22.278	187,1	
PETRÓLEO (10 ³ m ³)	58.430	63.711	70.755	9,0	
POTÁSSIO (K ₂ O)	2.263	2.263	2.957	0,0	
PRATA (Kg)	270.659	313.869	304.000	16,0	
QUARTZO (Cristal Cultivado)(Tonel.)	38	39	102	2,9	
ROCHAS ORNAMENTAIS	1.395	1.670	2.018	19,7	
SAL	6.599	5.657	5.499	-14,3	
TALCO e PIROFILITA	457	459	453	0,5	
TERRAS-RARAS (Total Produtos)	2	2	3	6,7	
TITÂNIO (Conc.Rutilo)	3	4	5	66,0	
TITÂNIO (Conc.Ilmenita)	103	96	123	-6,8	
TUNGSTÊNIO (Manuf. + Semiman.)	1	1	1	-10,5	
VANÁDIO	2	1	1	-50,3	
VERMICULITA	17	16	15	-8,0	
ZINCO METÁLICO	177	182	194	2,9	
ZIRCÔNIO	30	36	44	22,0	

REPRESENTAÇÕES DO DNPM

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

SAN QUADRA 01 BLOCO B
70040-200 - BRASÍLIA- DF
Tel.: (061) 224-7041, 312-6748
Fax: (061) 224-2948

ALAGOAS

25º DISTRITO-DNPM-AL

Ricardo Lopes de Meira Barbosa
Rua do Comércio, 25 - 5º andar - Ed. Ereal - Centro
Maceió - AL - CEP: 57020-904
Tel.: (082) 326-6180 - 336-1566
Fax: (082) 336-1566

AMAPÁ

16º DISTRITO-DNPM-AP

José Armino Pinto
Av. Fab , 380 Central
São Lázaro
Macapá - AP - CEP: 68906-000
Tel.: (096) 223-9607
Fax: (096) 223-9628

AMAZONAS

8º DISTRITO-DNPM-AM

Fernando Lopes Burgos
Av. André Araújo, 2.150 - Aleixo
Manaus - AM - CEP: 69060-001
Tel.: (092) 611-4825 / 1112 / 2051
Fax: (092) 611-1723

BAHIA

7º DISTRITO-DNPM-BA

Shefic Karaoglan Khoury
6ª Avenida ,650 - Área Federal - CAB
Salvador - BA - CEP: 71750-300
Tel.: (071) 371-1513 / 4010 / 6329
Fax: (071) 371-5748

CEARÁ

10º DISTRITO-DNPM-CE

Roberto Cruz Parente
Av. Senador Virgílio Tavora, 2.500-Dionísio Torres
Fortaleza - CE - CEP: 60170-251
Tel.: (085) 272-3688 / 4704 / 4653
Fax: (085) 272-3688

ESPÍRITO SANTO

20º DISTRITO-DNPM-ES

Ruben Sardou Filho
Praça Costa Pereira, 52 - S/701 a 705 - Ed. Michelin
Vitória - ES - CEP: 29010-080
Tel.: (027) 222-1275 / 1300 / 8075 / 7984
Fax: (027) 223-1270

PARAÍBA

15º DISTRITO-DNPM-PB

Arnaldo Maia
Rua João Leôncio,118 - Centro
Campina Grande-PB - CEP: 58102-373
Tel.: (083) 321-8148
Fax: (083) 321-8148

GOIÁS

6º DISTRITO-DNPM-GO

Valdijon Estrela
Av. 31 de Março, 593 - Setor Sul
Goiânia - GO - CEP: 74080-400
Tel.: (062) 241-5044 - 281-0530
Fax: (062) 281-6248

MARANHÃO

22º DISTRITO-DNPM-MA

Sebastião Francisco Guimarães Corrêa
Praça Catulo da Paixão Cearense, 75 - Centro
São Luis - MA - CEP: 65025-240
Tel.: (098) 222-6055 - 231-5613
Fax: (098) 222-6055

MATO GROSSO

12º DISTRITO-DNPM-MT

José da Silva Luz
Rua da Fé, 177 - Jardim Primavera
Cuiabá - MT - CEP: 78030-090
Tel.: (065) 637-4498 / 637-5008
Fax: (065) 637-3714

MATO GROSSO DO SUL

23º DISTRITO-DNPM-MS

Antônio Cláudio Leonardo Barsotti
Rua Gal. Odorico Quadros, 123 -
Jardim dos Estados
Campo Grande - MS - CEP: 79020-260
Tel.: (067) 782-4911
Fax: (067) 782-4911

MINAS GERAIS

3º DISTRITO-DNPM-MG

Edward Álvares de Campos Abreu
Praça Milton Campos, 201 - Serra
Belo Horizonte - MG - CEP: 30130-040
Tel.: (031) 223-5641 / 6399 / 6257
Fax: (031) 225-4092

PARÁ

5º DISTRITO-DNPM-PA

Sebastião Pereira da Silva
Av. Almirante Barroso, 1839 - Marco
Belém - PA - CEP: 66093-020
Tel.: (091) 276-5746 / 8850 / 8144 / 5483
Fax: (091) 276-6709

RONDÔNIA

19º DISTRITO-DNPM-RO

Airton Nogueira de Oliveira
Av. Lauro Sodré, 2.661 - Tanques
Porto Velho - RO - CEP: 78904-300
Tel.: (069) 223-3466/3467 - 229-4480
Fax: (069) 223-1850

PARANÁ

13° DISTRITO-DNPM-PR

Jairo de Lara Filho

Rua Desembargador Otávio do Amaral, 279 Bigorriho

Curitiba - PR - CEP: 80730-400

Tel.: (041) 222-2205 / 233-5122 / 224-8757

Fax: (041) 224-8757

PERNAMBUCO

4° DISTRITO-DNPM-PE

Antônio Christino Pereira de Lyra Sobrinho

Estrada do Arraial, 3.824 - Casa Amarela

Recife - PE - CEP: 52070-000

Tel.: (081) 441-1316 - 441-5477 - PABX

Fax: (081) 441-5777

PIAÚÍ

21° DISTRITO-DNPM-PI

Aurimar de Barros Nunes

Rua Martins., 1.600 Centro

Teresina - PI - CEP: 64001-120

Tel.: (086) 222-4215

Fax: (086) 221-9293

RIO DE JANEIRO

9° DISTRITO-DNPM-RJ

Romildo Maranhão do Valle

Av. Nilo Peçanha, 50

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22044-900

Tel.: (021) 215-6398 / 6381 / 6376

Fax: (021) 295-6377

RIO GRANDE DO NORTE

14° DISTRITO-DNPM-RN

Marcos Antônio Cabral Carneiro Leão

Rua Tomaz Pereira, 215 - Lagoa Nova

Natal - RN - CEP: 59056-210

Tel.: (084) 206-6979 / 6706

Fax: (084) 206-6979

RIO GRANDE DO SUL

1° DISTRITO-DNPM-RS

Sérgio Bizarro César

Rua Washington Luiz, 815 - Centro

Porto Alegre - RS - CEP: 90010-460

Tel.: (051) 226-9361 / 6147 / 228-3581

Fax: (051) 226-2722

RORAIMA

24° DISTRITO-DNPM-RR

Cléa Maria de Almeida Dore

Rua Dr. Arnaldo Brandão, 1.195 - São Francisco

Boa Vista - RR - CEP: 69305-080

Fone: (095) 623-2419 - 623-2419 - Ramal - 232

Fax: (095) 623-2056

SANTA CATARINA

11° DISTRITO-DNPM-SC

Walter Lins Arcoverde

R. Álvaro Millen da Silveira, 151 - Centro

Florianópolis - SC - CEP: 88020-180

Fone: (048) 222-4676 / 222-0755

Fax: (048) 222-5588

SÃO PAULO

2° DISTRITO-DNPM-SP

Nicolau Kohle

Rua Loefgren, 2.225 - Vila Clementino

São Paulo - SP - CEP: 04040-033

Tel.: (011) 571-8395 - 549-5533

Fax: (011) 549-6094

SERGIPE

18° DISTRITO-DNPM-SE

Luiz Alberto Melo de Oliveira

Rua Prof. José de Lima Peixoto, 98/A

Distrito Industrial de Aracaju

Aracaju - SE - CEP: 49040-510

Tel.: (079) 217-1641 - 231-3011

Fax: (079) 217-2738

TOCANTINS

17° DISTRITO-DNPM-TO

Sérgio Taveira de Camargo

Acse I - conj. 03 lote 21 - Centro

Palmas - TO - CEP: 77054-010

Fone: (063) 215-4063 / 3802 / 4073 / 3001

Fax: (063) 215-2664